



Os parlamentares imprimem projetos, discursos, calendários e cartões de boas festas

Oposicionista é o que mais usa os serviços gráficos do Senado

Brasília — Os parlamentares oposicionistas são os que mais têm utilizado os serviços gráficos do Congresso, até mesmo para fins eleitorais, a julgar pelos dados obtidos com o diretor-executivo do Centro Gráfico do Senado, Marcos Vieira, que confirmou serem as publicações feitas gratuitamente ou a preços simbólicos.

O recorde de cartões de Natal ficou com o Senador Franco Montoro (PMDB-SP), que distribuiu 30 mil, enquanto o Senador Luís Fernando Freire (PDS-MA), um dos que menos comparece ao plenário, foi o recordista de calendário (125 mil unidades). Os que mais publicaram livros de discursos foram os Senadores pemedebistas Evandro Carreira (AM) e Agenor Maria (RN).

Um direito

Marcos Vieira diz ficar revoltado com as críticas constantemente feitas a esse setor do Legislativo. Ele não acha que as facilidades concedidas aos parlamentares sejam um esbulho ao contribuinte, mas as considera "um direito do Congresso para projetar a sua imagem e divulgar os trabalhos dos parlamentares". Condena, no entanto, "os abusos", isto é o uso das cotas dos parlamentares para encomendas de terceiros, mas garante que isso foi reduzido em cerca de 70% depois que o Senador Jorge Kalume (PDS-AC), 2º-secretário da Mesa, assumiu a presidência do Conselho de Supervisão da gráfica.

De acordo com o diretor-executivo, os 420 deputados têm cotas semestrais fixadas por resolução da Mesa (2 mil exemplares de impressos, com no máximo 50 laudas datilografadas, e 500 exemplares para projetos e pareceres), enquanto os senadores, mesmo sem cotas fixas, obedecem a limites controlados pelo Conselho de Supervisão.

Marcos Vieira informou que os gastos com distribuição são mais elevados do que os da confecção e

citou como exemplo os cartões de Natal, em que foram usadas sobras de papel, com exceção dos encomendados pelos Senadores Franco Montoro (PMDB-SP), que posou ao lado do Papa, e Valdon Varjão (suplente em exercício do PP-MT), que preferiu um mensagem política.

As publicações

No Centro Gráfico trabalham 670 funcionários, com folha de pagamento mensal de Cr\$ 49 milhões, e só a impressão tem oito máquinas offset e 33 terminais eletrônicos de fotocomposição. Lá são confeccionados livros de discursos, separatas, cartões de Natal, calendários, panfletos, tablóides, revistas e outros tipos de publicação.

O gabinete da Senadora Eunice Michiles (PDS-AM) garantiu que ela pagou Cr\$ 136 mil por 14 milheiros de calendários grandes encomendados à gráfica. Só que parte dos calendários foi feita para seu filho, que é candidato no Amazonas. A assessoria do Senador Raimundo Parente (PDS-AM) informou que foram pagos Cr\$ 260 mil por 100 milheiros de calendários pequenos, mas não soube dizer o custo de mais 50 mil (tipo grande em cores), que já começou a distribuir. O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) encomendou 50 mil calendários (tipo padrão, em três cores) e pagou Cr\$ 2,50 por unidade, segundo informou seu gabinete. Esses preços, de acordo com Marcos Vieira, são 50% inferiores aos do mercado.

Marcos Vieira considerou "insignificante" a cota de cartões de Natal do Presidente do Senado, Jarbas Passarinho (5 mil). Na Câmara, o gabinete do Presidente da Casa, Nelson Marchezan, garantiu que ele é quem menos usa os serviços da gráfica. O Vice-Presidente, Deputado Haroldo Sanford, não sabia do preço simbólico para os calendários e outros tipos de propaganda eleitoral, mas agora também fará sua encomenda.

Com salário de Cr\$ 318 mil, equivalente ao dos chefes de gabinete, Marcos Vieira foi contratado para transformar a gráfica numa verdadeira empresa. Com esse objetivo, reduziu o pessoal administrativo a 18% dos funcionários e deslocou o restante para atividades fim, de férias coletivas e selecionou um grupo apenas para manutenção do equipamento.

No período de convocação extraordinária do Congresso a despesa com papel chegou a Cr\$ 30 milhões, porque só o *Diário do Senado* do dia 15 de janeiro teve mais de 120 páginas para relatar a sessão de 20 horas em que foi votada a Lei das Inelegibilidades, enquanto o normal são 12 páginas. Esse gasto exigiu que fosse feita licitação no valor de Cr\$ 39 milhões para papel e tintas, com o objetivo de atender às encomendas de março, quando deverão aumentar os pedidos de material de propaganda, especialmente calendários e panfletos.

Até o Senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES), que usa muito pouco os serviços gráficos, mandou fazer um panfleto com o noticiário dos jornais sobre sua atuação no Senado. Justificou a medida dizendo que os jornais do Espírito Santo não publicam notícias a seu respeito e autorizou o desconto em folha da despesa.

O maior desperdício é com a publicação de livros de discursos, alguns com até 800 páginas, que terminam no lixo. Alguns dos títulos que deverão ter esse destino são *O Povo no Poder* e *Os Direitos do Povo* (Humberto Lucena), *Por um Amanhã de Justiça* (Leite Chaves), *Minas no Senado* (Itamar Franco), *Minha Luta por um Piauí Melhor* (Alberto Silva), *Caminhando Juntos e Do Campo à Previdência* (Pedro Simon) e *Um Ano de Mandato* (Aloísio Chaves). O contrário aconteceu com uma conferência de Afonso Arinos, mandada publicar pelo Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), que tem recebido pedidos até de juristas.